

## Sindicato consulta categoria sobre pauta da Campanha

O Sindicato inicia nesta semana a Consulta da Campanha Nacional dos Bancários 2014, com distribuição de questionário em todos os locais de trabalho instalados na região de Campinas. O objetivo é saber a opinião da categoria, quais são as reivindicações que devem constar na pauta nacional. Os questionários devem ser devolvidos aos diretores do Sindicato até o dia **23 de maio**.

O resultado da Consulta irá subsidiar os debates nas conferências interestadual e nacional; neste último fórum serão definidas as reivindicações da Campanha. A 16ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, vale lembrar, coordenada pelo Comando Nacional dos Bancários, será realizada em São



Campanha: mobilização em defesa de direitos

Paulo entre os dias 25 e 27 de julho. A Interestadual, sob o comando da Federação dos Bancários de SP e MS, será no final deste mês de maio, nos dias 29 e 30, em Suarão. No temário, saúde e condições de trabalho; segurança;

emprego e remuneração; e estratégias de luta.

Para o presidente do Sindicato, Jeferson Boava, a Consulta é o pontapé inicial da Campanha. "É fundamental que os bancários façam sugestões, digam quais di-

reitos devem ser ampliados ou conquistados".

### Encontro em Caraguatatuba

Em preparação à Conferência Interestadual, a Federação dos Bancários realizou três Erban (Encontro Regional de Bancários) no mês de abril último. O Sindicato participou do Erban realizado em Caraguatatuba, no dia 25 do mês passado, em conjunto com os sindicatos de Lins, Três Lagoas, Piracicaba, São Carlos e Marília.

**BB e Caixa Federal:** O 25º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil e o 30º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Federal (Conecef) serão realizados nos dias 6, 7 e 8 de junho em São Paulo.

Júlio César Costa

## Ciclo de debates: 60 anos

### Para onde caminham os bancos?

Dia 15, tema será discutido com Fernando Nogueira (Unicamp), Regina Camargos (Dieese) e Miguel Pereira (Contraf), na sede

**M**arque na sua agenda: dia 15, quinta-feira, acontece a segunda etapa do Ciclo de Debates 60 anos, na sede do Sindicato, às 19h. O professor de economia da Unicamp, Fernando Nogueira, a técnica do Dieese Regina Camargos e o secretário de Organi-

zação do Ramo Financeiro da Contraf-CUT, Miguel Pereira, vão abordar a reestruturação do sistema financeiro e buscar uma resposta para a indagação inserida como título desta matéria: Para onde caminham os bancos?

Na página 3 desta edição, a se-

gunda e última parte do artigo do professor Fernando Nogueira, produzido especialmente para o debate no Sindicato. A primeira parte foi publicada na edição anterior.

#### Movimentos sociais

O terceiro e último debate do Ciclo vai acontecer no próximo dia

22, também na sede do Sindicato, às 19h. Tema: Movimentos sociais – representação política. Três debatedores: Davi Zaia, presidente da Federação dos Bancários de SP e MS; José Dari Krein, professor do Cesit/Unicamp; e Antonio Augusto de Queiroz, do Diap.

**PREVI: eleição de 16 a 28 de maio. Diretoria do Sindicato apoia Chapa 4, Unidade, segurança na Previ**



## Sindicatos cobram fim das demissões e fechamento de agências

Reunidos com a diretora de Recursos Humanos do Santander, Vanessa Lobato, no último dia 8, em São Paulo, os sindicatos cobraram o fim das demissões e fechamento de agências. A diretora do banco espanhol, no entanto, não deu nenhuma garantia. Em outros termos, não sinalizou que a reestruturação iniciada em 2012 acabou. “Diante dessa postura, o momento ainda requer mais mobilização contra esse duro golpe. Só em 2013, o Santander demitiu 4.371 funcionários e fechou 94 agências no Brasil”, avalia a diretora do Sindicato, Stela. Segundo



Diretores do Sindicato em reunião com superintendente de rede

ela, o resultado da reunião com a diretora de RH foi o mesmo da conversa com a superintendente de rede, Marilize Ferrazzo, ocor-

rida no último dia 5, em Campinas. “Nas duas reuniões, ficou no ar que as mudanças ainda estão na ordem do dia. Não podemos nos calar, isolar. É inaceitável a situação vivida hoje dentro dos locais de trabalho, depois das demissões, principalmente nas áreas de atendimento, e fechamentos de unidades. O quadro é de sobrecarga de serviços em todos os cantos. Queremos condições dignas de trabalho, que possibilitem um atendimento adequado à população e qualidade de vida aos funcionários”, destaca a diretora do Sindicato, Stela.

Júlio César Costa

### CAIXA FEDERAL

## Fórum debate AV Caixa, mobiliário e contratação

O Fórum Paritário sobre Condições de Trabalho na Caixa Federal, em sua quinta reunião realizada no dia 15 de abril último, discutiu pontos como AV Caixa, mobiliário e contratação de empregados. No que se refere ao AV Caixa, os representantes dos empregados, questionaram os critérios utilizados para definição de metas. A Caixa Federal explicou o funcionamento e informou que o controle é feito pelas superintendências regionais. A preocu-

pação dos empregados é que as metas têm sido estabelecidas sem considerar a realidade das unidades. Quanto a novas contratações, a Caixa Federal informou que continua admitindo, porém o número não deverá ocorrer na quantidade necessária e reivindicada pelos sindicatos. A instituição pública alega que está limitada por questões orçamentárias. No tocante ao mobiliário, os representantes da Caixa Federal esclareceram que a partir de julho terá

início a substituição nas agências e áreas meio.

Segundo o diretor do Sindicato e representante da Federação dos Bancários de SP e MS no Fórum, Carlos Augusto Silva, mais conhecido por Pipoca, que participou da reunião, os representantes dos empregados cobraram ainda melhorias nos sistemas (Sisag, Siapx, Sisdc, cadastro, caixa, Sibanc) utilizados em todas as unidades. “Hoje, o quadro é caótico. Os sistemas ficam fora do ar com

frequência. O que compromete a qualidade. Sem falar que aumenta o volume de serviços”.

### Novas reuniões

Conquista da Campanha 2013, o Fórum deveria concluir os trabalhos até o dia 31 de março último. Como as reuniões foram suspensas por quase dois meses, serão realizadas mais duas reuniões, conforme ficou definido com a Caixa Federal durante reunião da mesa de negociação permanente no dia 16 de abril último.

Sindicato dos Bancários  
Campinas e Região

EXPEDIENTE - O BANCÁRIO - PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPINAS E REGIÃO

PRESIDENTE: JEFERSON RUBENS BOAVA

JORNALISTA RESPONSÁVEL: JAIRO GIMENEZ (MTB 13.683)

DIRETORA DE IMPRENSA: MARIA APARECIDA DA SILVA

IMPRESSÃO: GRÁFICA SANTA EDWIGES

SEDE: RUA FERREIRA PENTEADO, 460, CENTRO. FONE.: (19) 3731-2688 - FAX: (19) 3234-5602 CLUBE: (19) 3251-3718

SUBSEDES: AMERICANA: (19) 3406-7869

AMPARO: (19) 3807-6164

MOGI GUAÇU: (19) 3841-3993

SJB VISTA: (19) 3622-3514

INTERNET: WWW.BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR

E-MAIL: JORBANC@BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR

TIRAGEM: 11.000 EXEMPLARES

FILIADO À FEBE SP-MS E CONTRAF-CUT

### CAMPANHA

## Federação realiza fórum preparatório ao Conecef

Em preparação ao 30º Congresso Nacional dos Empregados da CEF (Conecef), a Federação dos Bancários de SP e MS

realiza neste sábado, dia 17, às 9h30, na sede do Sindicato, Fórum Interestadual para discutir propostas e estratégia de mobili-

zação. O Encontro irá também eleger os delegados ao 30º Conecef, que será realizada entre os dias 6 e 8 de junho, em São Paulo.

### SANTANDER

## Adesão, troca ou alteração do plano odontológico até dia 30

Termina no próximo dia 30 o prazo de adesão ao plano odontológico do Santander. O prazo vale também para troca de

operadora (Interodonto e Odontoprev), alteração do plano e inclusão de dependentes. Os planos básicos das duas operadoras são

integralmente subsidiados pelo Santander; os planos intermediários foram reajustados em abril último. Informações no Portal RH.

# Para Onde Caminham Os Bancos, II\*

Fernando Nogueira da Costa

A **História do Crédito Rural no País** é relativamente fácil de sintetizar e memorizar. Considerando-o deflacionado, ele se elevou de 1969 a 1979, pois foi amplamente subsidiado com custo abaixo da correção monetária. Entretanto, foi parcialmente fiscalizado. Houve desvio para compra de terras, elevando a concentração fundiária, e aplicações no mercado financeiro, aumentando a concentração de riqueza. Com a crise final do regime militar e a reestruturação das finanças públicas, inclusive com o fim da Conta de Movimento entre o Banco do Brasil e o Banco Central do Brasil, ele declinou até o final do primeiro mandato do Governo FHC. Em aparente paradoxo, o PIB agrícola se elevou durante todo esse período, demonstrando que não havia correlação entre as duas séries... E muito menos causalidade!

As fontes de recursos para o crédito rural se alteraram. Os recursos obrigatórios (alíquota de 34% dos depósitos a vista com remuneração de 5,5% aa) que atingiam cerca da metade entre 2006 e 2011, em 2012 baixaram para 34% em contrapartida da alta da participação dos depósitos de poupança rural (de 18,7% para 31,8%) no mesmo período. Fundos constitucionais (FCO, FNE, FINOR) giraram em torno de 8%, enquanto o BNDES apoia, crescentemente, atingindo 9,9%. O fato é que pouco se usa de recursos livres para financiar o agronegócio – menos de 5% – em que pese o Brasil ter se tornado “o celeiro do mundo”. Bancos privados só emprestam obrigados.

No Brasil, o subsídio está, basicamente, no crédito agrícola. Este possui taxa de juros não só abaixo da taxa de referência do mercado de dinheiro, como também seu custo chega a ser inferior às variações do índice geral de preços. Dessa forma, há a tradição histórica dos produtores adotarem a “regra do terço” em seus financiamentos: 1/3 com recursos próprios, 1/3 em crédito comercial dos fornecedores de insumos e maquinarias e 1/3 em crédito bancário.

O subsídio agrícola ao crédito rural no Brasil é relativamente diminuto face às experiências de outros países, sendo equivalente de 3 a 4% da renda agrícola. Nos Estados Unidos, atinge 18%. Na Europa, chega a 34% dessa renda. Lá o Estado chega a subsidiar até 90% não é no crédito, mas sim no prêmio do seguro rural.

A adoção de política preventiva, seja via seguro rural, seja via instrumentos de *hedge* no mercado de derivativos, para a agrobusiness exportador, seria o caminho para se evitar os recorrentes perdões das dívidas propostos pela “bancada ruralista”. Em dezembro de 2003, foi implantada nova legislação referente a esse seguro, cujo objetivo principal é garantir 70% da renda em caso de sinistro climático. O Banco do Brasil já condiciona o financiamento de custeio à aquisição do seguro.

O governo brasileiro pretende adotar meca-

nismos capazes de assegurar a convergência entre o valor do prêmio que o produtor pode pagar e o que a seguradora julga economicamente viável. Assim, os *riscos climáticos e sanitários* seriam mitigados com o seguro rural e os *riscos de mercado*, com o mercado formal de derivativos agropecuários em operações de *hedge*. As transações com derivativos envolveriam instrumentos contratuais de venda antecipada e proteção contra variações cambiais. Tratar-se-ia de transição histórica: *da economia de endividamento*, via BB, *para economia de mercado de capitais*, via seguradoras ou BM&F.

Também a **História do Financiamento Imobiliário no Brasil** pode ser sintetizada. No final do regime militar (1979-1982), com a prefixação da correção monetária e o choque cambial (maxidesvalorização da moeda nacional) e consequente choque inflacionário, sob o comando do Delfim Netto, provocou-se, inicialmente, o aumento da contratação, e, posteriormente, a inadimplência dos mutuários. O período 1983-1986 foi “a crise do subprime brasileira”, inclusive com a quebra do BNH e a criação do FCVS (Fundo de Compensação da Variação Salarial), dívida pública que só será resgatada em 2027. A gestão da massa de inadimplência manteve-se até 2001 (com sua transferência para a EMGEA) sem expansão significativa do crédito imobiliário, exceto a derivada do “Margarição” (originada com a Ministra Margarida Procópio do Governo Collor), a alta artificial da concessão de crédito habitacional sem avaliação de risco, realizada em 1991. A sociedade brasileira ficou, praticamente, 20 anos (1983-2003) sem acesso fácil ao crédito imobiliário!

No final de 2004, levei um estudo de minha equipe da VIFIN ao presidente da Caixa, Jorge Mattoso, mostrando que a Caixa não concedia crédito imobiliário com recursos dos depósitos de poupança desde 1992, pois estava “sobreaplicada” acima de 65% da exigibilidade. Tomamos a decisão de transferir esses recursos até então aplicados em Tesouraria de volta ao financiamento do SBPE. A VIURB, Vice-presidência de Desenvolvimento Urbano, foi mudada em abril de 2005, assumindo-a o Jorge Hereda, atual presidente da Caixa. *Desde então, houve um re-evolução no crédito imobiliário no Brasil, acentuada pelo programa social MCMV (Minha Casa Minha Vida)!*

O MCMV já contratou 3.316.430 unidades habitacionais, 1.857.815 foram construídas e 1.614.820 entregues. A média anual do financiamento imobiliário por governo está a seguinte: FHC, 181,6 mil; Lula, 474 mil; Dilma, 1.095,5 mil.

O crédito imobiliário é o que cresce mais rapidamente entre todas as modalidades de financiamentos, sua participação no PIB, mesmo subestimada pelo Banco Central, em 2013 atingiu 8,2%, certamente alcança 12% até o final da década, porém em um patamar bem inferior ao dos

países que passaram por “bolha imobiliária”, como Estados Unidos (68,8%) e Espanha. Nesses, fizeram *securitização do crédito imobiliário*. Há vantagens de emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI): realização de lucro antecipada; redução dos riscos pela transferência para companhias securitizadoras e, daí, para investidores institucionais (fundos de pensão); e ganho de liquidez com a maior rotação de capital para a concessão de novo crédito.

Finalmente, vale citar a área estratégica de negócio bancário relacionada à mobilidade social, pois a Classe Média (C) passou de 38%, em 2002, para 55,3%, em 2012, e as Classes AB passaram de 7,4% para 11,7%. Cerca de 104 milhões de pessoas pertencem à Classe Média, cujo limite inferior de renda é R\$ 291 per capita. Ela tem hoje 37 milhões de pessoas a mais do que tinha há uma década.

Com isso, o País passou a ter cerca de 3,5 milhões de vendas anuais de automóveis e se aproximou de 2 milhões de motos. O índice de habitantes por veículo (5,7) ainda é relativamente alto. O financiamento a veículo está estacionado em torno de 7% do saldo total de crédito. O País tem o 4º maior mercado de automóveis do mundo em vendas, embora seja o 7º maior produtor. Da sua frota de 40,8 milhões de veículos somente 30% é segurada. Portanto, tanto em financiamento, como em vendas de seguros, esta área automobilística possui um futuro promissor no Brasil.

Cabe, por fim, registrar que embora o País tenha o 7º maior PIB no ranking mundial de 2013, na relação prêmios / PIB (3,7%) ele ficou em 13º lugar com apenas 1,88% do mercado global. Há apenas 10% das residências seguradas, planos de saúde cobrem 24% da população e planos odontológicos, 8%. Como 29,7% será a parcela de idosos na população brasileira, em 2050, haverá imensa janela de oportunidade histórica aberta para os negócios bancários nas áreas de seguros, previdência complementar e crédito consignado para aposentados. O crédito educativo (também consignado no primeiro emprego) será outra oportunidade, em um País futuro exportador de petróleo, cujo Fundo Social de Riqueza Soberana investirá 75% em Educação e 25% em Saúde. *A qualidade de vida do povo brasileiro melhorará muito!*

**Fernando Nogueira da Costa**, professor Livre-Docente do Instituto de Economia da-UNICAMP. Autor do livro “*Brasil dos Bancos*” (Edusp, 2012). <http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/> e-mail: fernandonogueiracosta@gmail.com

\*A primeira parte deste artigo foi publicada na edição nº 1410 deste jornal.

# Paulínia comemora 60 anos do Sindicato



Júlio César Costa

Comemoração reúne mais de 110 pessoas na Palazzi Pizzaria

Mais de 110 pessoas, entre bancários sindicalizados e convidados, participaram do ato político-cultural e happy-hour realizado no último dia 8 em Pau-

lúnia em comemoração aos 60 anos de fundação do Sindicato. Organizado pela subseção do Sindicato, o evento aconteceu na Palazzi Pizzaria. O presidente do



Hamilton de Almeida, diretor regional, subseção Paulínia, saúda os bancários, ladeado pelos diretores Samuel, Daniele, Jeferson e Mauri

Sindicato, Jeferson Boava, o diretor regional de Paulínia, Hamilton de Almeida, e a diretora Daniele Miyashiro saudaram os participantes. O evento, que foi anima-

do pelo músico Maurício Muller (MPB e Rock), contou também com a presença do vice-presidente do Sindicato, Mauri Sérgio, e dos diretores Samuel e Elisa.

## SAÚDE

### Sindicato reivindica ao Cerest atendimento médico aos bancários adoecidos no trabalho

O Sindicato reivindicou à coordenação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Campinas (Cerest), no último dia 28 de abril, que seja disponibilizado aos bancários adoecidos no trabalho acesso a consultas com médicos do trabalho, psiquiatras e demais profissionais de saúde.

O objetivo, explica o diretor de Saúde do Sindicato, Gustavo Frias, que apresentou a reivindicação durante encontro em comemoração ao Dia Internacional em Memória às Vítimas de Acidente de Trabalho, realizado no citado órgão público no mesmo dia 28, é possibilitar ao bancário adoecido no trabalho uma segunda opinião no caso de recusa do médico



Roberto Mercury

Ato em Memória às Vítimas de Acidente de Trabalho, realizado em 2012

em assinar a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) ou atestar o nexa causal da doença. Segundo o diretor do Sindicato, hoje o trabalhador bancário adoecido, diante da referida recusa do pro-

fissional médico, é encaminhado a hospitais ou posto de saúde do SUS. "Porém, o bancário adoecido tem encontrado dificuldades", avalia Gustavo Frias. O Cerest Campinas tem atualmente dois

médicos e 13 funcionários e é responsável por oito cidades. Em regiões como Americana, Indaiatuba, Amparo e São João da Boa Vista, que também possuem Cerests, os bancários adoecidos são atendidos nas unidades do órgão público ligado ao SUS.

**Encontro** – Durante o encontro realizado no Cerest Campinas discutiu-se melhorias nas condições de trabalho. Inclusive o Sistema de Vigilância de Acidentes de Trabalho, em fase de implantação, apresentou dados relativos ao período de 2011 a 2013. "Em Campinas, os acidentes de trabalho resultaram em mais vítimas fatais do que a dengue, febre maculosa e leptospirose, juntos", destaca o diretor de Saúde do Sindicato.

#### Programação: 60 anos

**22 de maio:** Debate. Movimentos sociais: representação política.

**31 de maio:** Ato político-cultural em Mogi Guaçu (subseção).

**7 de junho:** Ato político-cultural em Americana (subseção).

**30 de agosto:** Comemoração do Dia do Bancário (28/8).

#### Classibancários

##### Sandero Privilège

Vendo. Automático 1.6, ano 11/12, completo. Único dono. Garantia de fábrica. Tratar com Osmar. Fones: (19) 99218-5643 ou 3735-9812.

##### Honda Civic

Vendo. LXL automático, 2012, flex, prata, bancos de couro, farol de neblina, 25 mil km, piloto automático e câmara de ré. R\$ 60.990,00. Tratar com Augusto. Fone: (19)

99790-5209.

##### Vivace flex

Vendo. Modelo 2012, duas portas, 14 mil km, IPVA, DPVA e licenciamento (2014) quitados, cinza metálico. R\$ 20.990,00. Tratar com Augusto. Fone: (19) 99790-5209.

##### Apto no Cambuí

Vendo ou alugo. Dois dormitórios, garagem. Localização: Avenida Moraes Salles, 1539, Cambuí, Campinas. Tratar com Elvira. Fone: (19) 99473-2901.

#### Salão de Beleza: Promoção em maio

Corte, hidro e escova:

**R\$ 50,00**

2ª feira e 3ª feira

Fale com **Lúcia**

(19) 98132-6473

Endereço: sede do Sindicato